

PROCESSOS DE COESÃO TEXTUAL – PRONOMES DEMONSTRATIVOS

PRONOMES DEMONSTRATIVOS

1. FUNÇÃO ESPACIAL

Este, esta, isto: aquilo que está próximo ao falante ou emissor. → equivalente ao 'aqui'.

Esse, essa, isso: aquilo que está próximo do receptor. → equivalente ao 'aí'.

Aquele, aquela, aquilo: aquilo que está distante do receptor e do emissor. → equivalente ao 'lá'.

2. FUNÇÃO TEMPORAL

Este, esta, isto: para o tempo presente (agora).

Esse, essa, isso: para o passado ou futuro próximo.

Aquele, aquela, aquilo: para o passado distante.

3. FUNÇÃO COGNOSCITIVA OU REFERENCIAL

Pronome endofórico: significa dentro.

- Anafórico: faz referência ao que já foi dito no texto.
- Catafórico: faz referência àquilo que ainda será dito no texto.
Exemplo: endofórico é quando se busca informação dentro do texto.
 - “Que você seja aprovado. Isso é o que eu quero” → ‘Isso’, neste caso, retoma o contexto anterior, ou seja, a ideia contida no período anterior. É uma função anafórica.
 - “Isto é imprescindível: que você estude” → ‘Isto’, neste caso, é algo que ainda será falado dentro do texto. Antecipa-se a ideia. É uma função catafórica.

Pronome exofórico: quer dizer fora.

- Dêitico:
Exemplo: em uma prova, há dois textos do mesmo autor. Então, no primeiro texto coloca-se o nome e, ao repetir o texto, informa-se apenas idem/ibidem. ‘Idem’ significa mesmo autor do texto anterior e ‘ibidem’ significa no mesmo texto, ou seja, mesma fonte.



5m



10m

O texto de 2011 informa que “Este ano morreu o Presidente Itamar Franco”. Assim, o ‘este ano’ não faz referência ao ano em que está lendo, e sim ao ano em que o texto foi escrito.

Essa é uma função exofórica, por buscar a informação do lado de fora do texto. É comum em textos jornalísticos.



4.FUNÇÃO DISTRIBUTIVA (FUNÇÃO ENUMERATIVA)

Exemplo: Brasil e Chile são parceiros. Este ajuda aquele e vice-versa. → ‘Este’ é o termo mais próximo e ‘Aquele’ é o termo mais distante.

- ‘Este’ retoma a palavra mais próxima, que é Chile no texto acima.
- ‘Aquele’ retoma a palavra mais distante, que é Brasil no texto acima.

Exemplo: Uóxiton e Veliton são irmãos. Enquanto este é barulhento como uma britadeira, aquele é silencioso como uma pedra.

- ‘Este’ se refere ao Veliton.
- ‘Aquele’ se refere ao Uóxiton.

Uma função enumerativa e distributiva.

PRONOME	PESSOA	ESPAÇO	TEMPO	ENUMERAÇÃO (DISTRIBUTIVA)	REMISSÃO TEXTUAL (COGNOSCITIVA)
Este(s) Esta (s) Isto	1ª	Perto do emissor	Presente	Último (Termo mais próximo)	Para o que vai ser dito (função catafórica)
Esse (s) Essa (s) Isso	2ª	Perto do receptor	Passado ou Futuro próximos	X	Para o que já se disse (função anafórica)
Aquele (s) Aquele (s) Aquilo	3ª	Distante dos interlocutores	Passado distante	Primeiro (Termo mais distante)	X



EXEMPLOS:

- As mulheres tiveram muitas conquistas nos últimos anos. Isso aconteceu após diversas manifestações.
‘Isso’ retoma o ‘tiveram muitas conquistas nos últimos anos’ → uma função anafórica.

ATENÇÃO

O examinador pode propor a seguinte frase: “As mulheres tiveram muitas conquistas nos últimos anos, **o que** aconteceu após diversas manifestações”. → ‘o que’ tem valor de ‘aquilo/o qual’. Assim, é possível substituir por ‘isso’.

- Ela o ajudou nas tarefas. Eu faria o mesmo.

A palavra ‘mesmo’ é usada para retomar a ideia de ‘ajudar nas tarefas’. O ‘mesmo’ é um pronome demonstrativo que retoma uma ideia.

- As leis são importantes para o povo. As mesmas garantem a ordem social.

Neste caso, o ‘as mesmas’ não é um pronome demonstrativo. Porque não se pode retomar uma outra palavra com ‘as mesmas’. Para retomar a ideia da frase anterior, o ‘as mesmas’ deveria ser substituído por ‘Elas’.

Lembre-se: utiliza-se a palavra ‘mesmo’ para retomar uma ideia e nunca uma palavra. Nunca use as palavras ‘mesmo’ e ‘próprio’ para a retomada de palavras.

- Os termos “o”, “a”, “os”, “as”, mesmo (a/s), tal, próprio (a/s) podem funcionar como pronome demonstrativo.

Não gostou do que eu falei. → sempre que há um ‘o que’, independente do que vem antes ou depois, pode ser substituído por ‘aquilo/o qual’. O ‘o’ é um pronome demonstrativo e o ‘que’ é um pronome relativo.

A frase fica: “Não gostou daquilo o qual falei”.

DIRETO DO CONCURSO

29. (TRT/TÉCNICO/FCC) “Em nossos dias a imigração provoca um alarme exagerado em muitos países europeus, entre os quais a França, onde esse medo explica em boa parte o elevadíssimo número de votos que a Frente Nacional obteve no primeiro turno das eleições presidenciais passadas. Esses temores são absurdos e injustificados, pois a imigração é indispensável para que as economias dos países europeus, de demografia estancada ou decrescente, continuem crescendo, e os atuais níveis de vida da população se mantenham ou se elevem. A imigração, por isso, em vez do fantasma que habita os pesadelos de tantos europeus, deve ser entendida como uma injeção de energia e força laboral e criativa para a qual os países ocidentais devem abrir as portas, trabalhando pela integração do imigrante. Mas, claro, sem que a mais admirável conquista dos países europeus, que é a cultura democrática, seja prejudicada, e, sim, ao contrário, que se renove e enriqueça

com a adoção desses novos cidadãos. São estes que têm de se adaptar às instituições da liberdade, e não estas acomodar-se a práticas ou tradições incompatíveis com elas. Todas as culturas, crenças e costumes devem ter lugar numa sociedade aberta, desde que não colidam com os direitos humanos e os princípios de tolerância e liberdade que constituem a essência da democracia”. (Adaptado de Mário Vargas Lhosa. A civilização do espetáculo. Trad. Ivone Benedetti. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012, formato ebook)

São estes que têm de se adaptar às instituições da liberdade... Considerando-se o contexto, o elemento grifado na frase acima se refere aos:

- a. cidadãos europeus
- b. países europeus.
- c. imigrantes.
- d. níveis de vida da população.
- e. pesadelos.



O ‘estes’ se refere aos ‘novos cidadãos’, ou seja, aos ‘imigrantes’.

30. (IBGE/FGV/2017) “Silva, Oliveira, Faria, Ferreira... Todo mundo tem um sobrenome e temos de agradecer aos romanos por isso. Foi esse povo, que há mais de dois mil anos ergueu um império com a conquista de boa parte das terras banhadas pelo Mediterrâneo, o inventor da moda. Eles tiveram a ideia de juntar ao nome comum, ou prenome, um nome. Por quê? Porque o império romano crescia e eles precisavam indicar o clã a que a pessoa pertencia ou o lugar onde tinha nascido”. (Ciência Hoje, março de 2014)

O objetivo do texto é:

- a. explicar a significação de nossos sobrenomes;
- b. combater informações erradas sobre a origem dos sobrenomes;
- c. informar sobre a origem histórica dos sobrenomes;
- d. valorizar o estudo de História como veículo de entendimento da modernidade;
- e. discutir o valor semântico de alguns sobrenomes citados.



O objetivo é informar por que existem sobrenomes.

31. (IBGE/FGV/2017) “Todo mundo tem um sobrenome e temos de agradecer aos romanos por isso”. O pronome “isso”, nesse segmento do texto, se refere a(à):

- a. todo mundo ter um sobrenome;
- b. sobrenomes citados no início do texto;
- c. todos os sobrenomes hoje conhecidos;
- d. forma latina dos sobrenomes atuais;
- e. existência de sobrenomes nos documentos.



O pronome ‘isso’ se refere ao fato de que todo mundo tem um sobrenome.

32. (IDECAN/PREFEITURA DE IPATINGA – MG) No trecho “O riso é próprio do homem. Nos outros animais vertebrados, os músculos faciais regulam apenas a abertura e fechamento dos olhos, da boca e do nariz. Nos mamíferos, por outro lado, o sistema muscular é muito mais complexo. Esse fato está possivelmente relacionado com duas formas particulares de alimentação: a amamentação e, mais tarde, a mastigação”. A expressão sublinhada refere-se à(ao):

- a. Complexidade do sistema muscular.
- b. Riso, propriedade do ser humano.
- c. Programa humorístico.
- d. Conotação humorística do riso das hienas.
- e. Significado do riso do homem.



O ‘Esse fato’ se refere ao sistema muscular que é muito mais complexo.

33. (PGE-BA/FCC) Considere: Os passageiros do ônibus..... as muitas pessoas viajavam, tinham..... celulares que ficavam ligados. Usavam..... aparelhos para falar em voz alta com os amigos, perturbando os que desejavam viajar em paz;..... perdiam o sossego e..... os ignoravam.

Preenchem, adequadamente, as respectivas lacunas do texto, os seguintes pronomes:

- a. onde – delas – tais – estes – aqueles
- b. no qual – delas – esses – aqueles – estes
- c. que – seus – esses – eles – aqueles
- d. em que – seus – esses – estes – aqueles
- e. cujas – delas – tais – aqueles – esses

35m



O “onde as muitas pessoas viajavam” pode ser substituído por ‘no qual’ ou ‘em que’.

34. (PMES/ AOCP/ 2019) Quanto às escolhas lexicais no texto, assinale a alternativa correta.



- a. O pronome demonstrativo “esta” está inadequado por ter função anafórica.
- b. No segundo quadrinho, “obrigado” deveria estar flexionado no feminino para concordar com “artificialidade das soluções rápidas”.
- c. O termo “poderoso da mídia de massa” classifica-se como um aposto.
- d. Por se tratar de um gênero textual informal, a linguagem utilizada por Calvin é inadequada.
- e. O pronome demonstrativo “esta” é adequado por fazer referência espacial a um objeto próximo do falante.



O pronome ‘Esta’, por estar próximo do falante, tem função espacial. Lembre-se: menino diz ‘obrigado’, que é uma concordância de silepse de gênero. Se for menina, diz ‘obrigada’.

O “Oh, poderoso da mídia de massa” é um vocativo.

35. (PF/ CESPE/ 2018) As expressões “dessa busca sem fim” (l. 3) e “dessa aventura” (l. 5) retomam, por coesão, o mesmo referente: “compreender o novo” (l. 3).

TEXTO: Novos fenômenos estranhos, inesperados e imprevisíveis irão sempre desafiar nossa imaginação. Assim como nossos antepassados, estaremos sempre buscando compreender o novo. E, a cada passo dessa busca sem fim, compreenderemos um pouco mais sobre nós mesmos e sobre o mundo a nossa volta. Em graus diferentes, todos fazemos parte dessa aventura, todos podemos compartilhar o êxtase que surge a cada nova descoberta; (...).



O item está certo, uma vez que o sentido de “dessa aventura” é “compreender o novo”.

36. (EMAP/ CESPE/ 2018) Tanto em “recebeu Camilo este bilhete de Vilela” (l. 1 e 2) quanto em “tirou um cacho destas” (l. 7), os pronomes demonstrativos foram empregados para retomar termos antecedentes.

TEXTO: No dia seguinte, estando na repartição, recebeu Camilo este bilhete de Vilela: “Vem já, já, à nossa casa; preciso falar-te sem demora”. Era mais de meio-dia. Camilo saiu logo; na rua, advertiu que teria sido mais natural chamá-lo ao escritório; por que em casa?(...) A cartomante foi à cômoda, sobre a qual estava um prato com passas, tirou um cacho destas, começou a despencá-las e comê-las, mostrando duas fileiras de dentes que desmentiam as unhas. (...)



O ‘este’ tem função catafórica, ou seja, antecipa. O ‘destas’, por sua vez, tem função distributiva, mas é usado para retomada.

37. (TCE-PE/ CESPE/ 2017) A correção gramatical e as relações de coesão do texto seriam mantidas caso o pronome “essa” (l. 4) fosse substituído por **ela**.

TEXTO: Quando a sociedade quer tudo em pratos limpos, a auditoria ascende a um primeiro lugar no seio das organizações, porque é o elemento que permite à sociedade ter consciência de como está sendo efetivada a gestão. Se não há auditoria, ou se essa não é praticada de forma constante e transparente, as instituições perdem credibilidade. Quando uma auditoria séria é praticada, as instituições são mais bem aceitas.



Neste caso, o ‘se essa’ pode ser substituído por ‘se ela’ porque é uma função anafórica.

38. (PRF/ CESPE/ 2019) As formas pronominais “Estas” (l. 3) e “las” (l. 5) referem-se a “necessidades dos seres humanos” (l. 2).

TEXTO: As atividades pertinentes ao trabalho relacionam-se intrinsecamente com a satisfação das necessidades dos seres humanos — alimentar-se, proteger-se do frio e do calor, ter o que calçar etc. Estas colocam os homens em uma relação de dependência com a natureza, pois no mundo natural estão os elementos que serão utilizados para atendê-las.



O travessão usado no texto acima funciona como nexó explicativo. Pode-se usar, neste caso, os dois pontos (:). Tanto o ‘estas’ quanto o ‘las’ se referem a “necessidades dos seres humanos”.

GABARITO

29. c

30. c

31. a

32. a

33. d

34. e

35. C

36. E

37. C

38. C

Este material foi elaborado pela equipe pedagógica do Gran Concursos, de acordo com a aula preparada e ministrada pelo professor Lucas Gonçalves Lemos.

A presente gravação tem como objetivo auxiliar no acompanhamento e na revisão do conteúdo ministrado na videoaula. Não recomendamos a substituição do estudo em vídeo pela leitura exclusiva deste material.
